

PROJETANDO A PRÁTICA DOCENTE EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Área Temática: Educação

Coordenadora da ação: TREICHEL, Andriéli de Cássia F.S.¹

Autores: CARMO, Jéssica Gonçalves Paiva do²

MENDES, Carla Angélica²

MENDES, Elaine²

COIMBRA, Lidiane Paula²

NASCIMENTO, Venara Jordana Santos²

RESUMO: o texto a seguir trata-se de um relato de experiência do desenvolvimento do projeto de extensão intitulado *Projetando a prática docente em espaços não escolares*, o trabalho foi desenvolvido no segundo semestre de 2017, pelas acadêmicas do 6º período do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Superior de Educação Almeida Rodrigues – ISEAR/FAR. O projeto buscou identificar e problematizar a respeito da atuação de Pedagogos em espaços não escolares. Além disso, apresenta um trabalho de intervenção realizado a partir da observação e análise de demandas da Instituição social Associação de apoio a criança Joana d’ Angeles- AJA.

Palavras-chaves: Prática docente, espaços não escolares, intervenção

INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta a experiência de extensão desenvolvida pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Superior de Educação Almeida Rodrigues – ISEAR/FAR junto a Associação de apoio a criança Joana d’ Angeles- AJA, que se situa na Rua dos Buritis nº 248 Vila Serpró no município de Rio Verde- GO.

A AJA atua em parceria com a secretaria de assistência social prestando o serviço de convivência e fortalecimentos de vínculos. Desta forma as crianças que frequentam as dependências da AJA geralmente são pessoas em situação de

¹ Mestre em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais- Unochapecó; Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Superior de Educação Almeida Rodrigues- ISEAR/FAR. andrieli.pedagogia@faculadefar.com.br

² Acadêmicas do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação Almeida Rodrigues- ISEAR/FAR.

vulnerabilidade social, vítimas de violência e/ou sofreram a negação de seus direitos sociais.

Destacamos que ao longo dos anos AJA também se mantém por meio de doações de pessoas físicas e jurídicas e nesse sentido, a história da instituição é cheia de avanços e retrocessos. Diante desse contexto, atualmente para que a crianças e jovens consigam uma vaga no AJA, é exigido pela instituição que a criança esteja cadastrada no NIS (Número de Inscrição Social). Estas crianças são encaminhadas para o AJA por vários lugares voltados a assistência social como o Conselho Tutelar, CAT (Casa de Abrigo Temporário), CREAS (Centro de Referência a Assistência Social). A instituição atende aproximadamente 180 crianças divididas em 2 turnos matutino e vespertino a faixa etária é 6 a 14 anos.

As crianças e jovens acolhidos na Aja frequentam esse espaço no contraturno escolar a esses são oferecidas refeições, apoio psicológico, atendimento médico e pedagógico por meio de projetos tais como: banda, coral, teatro, artesanatos, oficinas de leitura, oficinas de reforço escolar entre outras.

DESENVOLVIMENTO

Durante a observação realizada a campo, percebemos a ausência de educador (a) social para oportunizar ações que favoreçam as crianças o desenvolvimento do conhecimento lógico matemático. Diante dessa problemática o grupo de professores e acadêmicos optou pelo desenvolvimento de oficinas lúdicas direcionadas para a matemática. Essas oficinas são voltadas para grupos específicos de acordo com a faixa etária. Além disso, o projeto atende preferencialmente grupos de aproximadamente vinte crianças em intervalos de 50min cada. Portanto, todo o trabalho parte da ludicidade, despertando assim o interesse das crianças pela Matemática, que é historicamente identificada como disciplina difícil compreensão.

Ainda, percebemos a necessidade de desenvolver oficinas voltadas para a Matemática, pois esse trabalho foi suspenso na instituição devido à falta de profissionais que até então, eram cedidos pela Secretária de Educação de Rio Verde – GO.

Aprendendo Matemática: A arte de aprender brincando

Desde os primórdios os conhecimentos matemáticos tornaram-se essenciais para o desenvolvimento da humanidade e norteando o seu desenvolvimento tecnológico e transformando-se base para grandes descobertas.

Desta forma, compete ao educador, trabalhar atividades de matemática de forma dinâmica, inserida na realidade da criança, usando atividades que envolvam a realidade da criança e não há forma melhor do que aprender brincando e descomplicando a Matemática.

Para tal ação o educador deve trabalhar de maneira lúdica e contextualizada, respeitando a idade, o desenvolvimento físico, psíquico e a capacidade cognitiva de seu aluno, utilizando como ferramenta, o conhecimento prévio da criança, adquirido no seu meio social para direcionar sua prática pedagógica.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

No desenvolvimento do projeto foram oferecidas cinco oficinas temáticas com o propósito de promover o ensino e aprendizagem de Matemática, respeitando a faixa etária de cada turma foram desenvolvidos brincadeiras e jogos nos quais as crianças teriam que usar as habilidades, estratégias, raciocínio lógico e calcular algumas operações propostas para vencer o jogo ou a brincadeira. As oficinas priorizam a ludicidade, e dessa maneira percebemos que os objetivos foram alcançados ao constatar a alegria, a satisfação e a notória aprendizagem das crianças que participaram das oficinas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessa proposta identificamos a necessidade da atuação de profissionais pedagogos em espaços não escolares. Entende-se que esses profissionais são capazes de identificar potencialidades a serem desenvolvidas nos diferentes espaços sociais. Nesse caso específico o projeto realizado oportunizou

aos acadêmicos a aproximação com instituições sociais que promovem a educação não formal. Além disso, nessa vivência foi possível identificar formas de intervenção com o propósito de auxiliar nas demandas da instituição afim de contribuir com o atendimento humanizado e integral de crianças e jovens.

Ainda, identificamos por meio de relatos e registros que a proposta do trabalho com a Matemática de forma lúdica favoreceu o desenvolvimento de habilidades e competências correspondentes a faixa etária e período escolar da capacidade de aprender por meio das brincadeiras

REFERÊNCIAS

A. S. Nascimento; F. T. Fernandes M. J. Ferreira R. A. Paiva R. R. de Lisboa R. S. Maciel S. L. Muneron. **A atuação do pedagogo em espaços não escolares:** desafios e possibilidades. *Pedagogia em Ação*, v. 2, n. 1, p. 1-103, fev./jun. 2010 – Semestral

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos:** etapas, papéis e atores. São Paulo: Érica, 2005.

PRADO. Maria Elisabette Brisola Brito **Pedagogia de projetos:** Gestão escolar e tecnologias. Formação de gestores escolar para uso de tecnologias da informação e comunicação. 2015